



## **Saberes e práticas do conhecimento popular e uso de plantas medicinais e fitoterápicos no sudeste goiano.**

*Knowledge and Practices of Popular Knowledge and Use of Medicinal and Phytotherapy Plants in Southeast Goiano*

SOUZA, Mariana Rosa de<sup>1</sup>; SCHLATTER, Amanda Cristina<sup>2</sup>; SANTANA, Fabiana Ribeiro<sup>3</sup>; ALVES, Daniel<sup>4</sup>; BERTAZZO, Cláudio José<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UFG – Regional Catalão, marianars.geo@gmail.com; <sup>2</sup> UFG – Regional Catalão, amandaschlatter@hotmail.com; <sup>3</sup> UFG – Regional Goiânia, fabiana.fen@gmail.com; <sup>4</sup> UFG – Regional Catalão, danalves1978@yahoo.com.br;

<sup>5</sup> UFG – Regional Catalão, cbertazzo@gmail.com

### **Eixo temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** Esta pesquisa faz parte do segundo eixo da proposta “NEPEA e parceiros a prosseguir na jornada da produção orgânica e da agroecologia”, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Agroecologia (NEPEA) da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Esse eixo aborda as interfaces entre Agroecologia e Saúde e buscou mapear os saberes e as práticas relacionados ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos de usuário da Atenção Primária à Saúde (APS) de municípios da Macrorregião do Sudeste Goiano. Os dados etnofarmacológicos foram obtidos através de observação e entrevista. Os resultados apontam as percepções dos usuários (informantes-chaves) sobre plantas medicinais e/ou fitoterápicos, bem como principais espécies de plantas medicinais utilizadas na região. Os achados sugerem a necessidade de investir na formação permanente dos profissionais de saúde da atenção primária e de ações de educação popular, socioambiental e agroecológica com a comunidade.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Plantas Medicinais; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

**Keywords:** Phytotherapy; Medicinal Plants; Primary Health Care; Public Health.

### **Introdução**

A seguinte pesquisa faz parte do segundo eixo da proposta “NEPEA e parceiros a prosseguir na jornada da produção orgânica e da agroecologia”. Esta obteve concessão de auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na chamada Nº 21/2016 - Linha 2 - Manutenção de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA).

O referido eixo aborda a relação entre Agroecologia e Saúde e busca identificar os saberes, as práticas e o uso das plantas medicinais e fitoterápicos pelos usuários da APS (curandeiros, erveiras, raizeiras, benzedadeiras, lideranças comunitárias, etc.) do Sudeste Goiano.

O saber popular e tradicional, adquirido nas experiências cotidianas e transmitido oralmente de forma transgeracional, é um importante meio de preservação da diversidade biológica e sociocultural do nosso país (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015). O Brasil, país de extensão continental, detém uma extraordinária



biodiversidade, com a maior variedade de plantas distribuídas por seus ecossistemas. Também se destaca a diversidade de saberes e práticas culturais de povos e comunidades (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015).

A agroecologia, designada como uma agricultura ecológica e sustentável, e como movimento social, colabora positivamente no processo de desenvolvimento sociocultural e econômico e na preservação da biodiversidade, incluindo a das plantas medicinais que são bens naturais de importância. Uma das premissas desse tipo de agricultura é o cultivo das plantas medicinais, que por sua vez colabora no fortalecimento da educação e promoção da saúde, bem como no resgate da sabedoria popular (BORSATO et al., 2009).

A partir dessa perspectiva, busca-se mapear os saberes e as práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos de usuários da APS de municípios da Macrorregião do Sudeste Goiano.

## **Metodologia**

Este trabalho constitui um estudo transversal de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa.

O território mencionado constitui-se por 11 municípios, com uma população total de 166.524 habitantes. Participaram deste estudo usuários da APS dos municípios de Anhanguera, Catalão, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora e Três Ranchos.

Os participantes foram selecionados por amostragem não-probabilística, do tipo amostragem por conveniência, ou seja, os participantes foram abordados e convidados a participar da pesquisa e receberam uma numeração, sem a realização de sorteios. A amostra da pesquisa foi composta por 8 pessoas.

Os dados etnofarmacológicos foram obtidos através de observação e entrevista, usando-se um formulário específico elaborado a partir de pesquisa realizada por Menezes (2012). As observações e entrevistas foram realizadas nas residências, após os participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva com uso de banco de dados estruturado e processado no Epi-Info Software versão 3.5.3. As frequências dos dados analisados foram identificadas de forma descrita e em gráficos.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e Maternidade Dona Íris, Goiânia - Goiás (Protocolo nº 88741818.3.0000.8058). Na sua execução foram resguardadas todas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos conforme a Resolução 466/2012.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



## Resultados e Discussão

A idade dos participantes da pesquisa variou de 39 a 89 anos, teve média de 59,1 anos (desvio-padrão: 16,7). A maioria dos informantes-chave tinha acima de 41 anos de idade (87,5%), era do sexo feminino (87,5%) e com ensino médio (37,5%).

Resultados similares foram encontrados por pesquisa realizada com usuários de quatro unidades de ESF do município de Criciúma/SC. Autores identificaram que 77,08%, dos 672 usuários entrevistados, eram do sexo feminino, sendo que a faixa etária variou de 18 a 87 anos (MARAVAI et al., 2011).

Todos os informantes-chave afirmaram que os profissionais de saúde deveriam ter conhecimentos sobre o uso e as indicações de fitoterápicos. Destaca-se que 41,7% dos entrevistados responderam que o médico deveria ter este conhecimento. Cerca de 75% apontam que os profissionais de saúde não costumam prescrever fitoterápicos e que não sabem orientar a forma de utilização. Todos os informantes-chave têm o hábito de utilizar plantas medicinais e/ou fitoterápicos no cotidiano.

Em estudo realizado por Menezes et al. (2012) a totalidade dos participantes respondeu que os profissionais de saúde deveriam ter conhecimentos sobre o uso e as indicações de fitoterápicos. Destes, 79,3% indicaram toda a equipe, 18,3% os médicos e 13,4% os enfermeiros e os técnicos de enfermagem. Também evidenciou que 52,4% dos participantes não costumam prescrever fitoterápicos e que 65,9% sabem orientar os pacientes. Esse último resultado diverge da presente pesquisa.

As plantas medicinais mais utilizadas pelos informantes-chave foram o algodão (*Gossypium spp*), a camomila (*Matricaria recutita* L), o pé-de-perdiz (*Croton spp*) e a tansagem (*Plantago major* L).

Os achados da pesquisa de Nascimento Júnior et al. (2016) foram camomila (*Matricaria recutita* L); boldo (*Peumus boldus* M.) e cidreira (*Lippia alba* M.). No estudo de Menezes et al. (2012) as espécies mais citadas foram a hortelã (*Mentha spicata*) e a camomila (*Matricaria chamomilla*). Maravai et al. (2011) evidenciaram maior frequência na prescrição do boldo (*Peumus boldus* M.), da hortelã (*Mentha sp*) e da camomila (*Matricaria recutita* L). Outro estudo demonstrou que as cinco mais frequentes foram camomila (*Matricaria chamomilla*), cidreira (*Lippia alba* M.), boldo (*Peumus boldus* M.), malva (*Malva sylvestris* L) e maracujá (*Passiflora edulis*) (MATTOS et al., 2018).

## Conclusões

A totalidade de informantes defende que os profissionais de saúde devem ter conhecimentos sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Os mesmos indicam a falta



de conhecimento dos profissionais sobre o uso e as indicações. Todos os informantes utilizam as plantas medicinais e/ou fitoterápicos no seu cotidiano.

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em serviços de saúde é recomendada pela Organização Mundial de Saúde. No Brasil foi instituída em 2006 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, visando garantir ao usuário o acesso a tais práticas.

Apesar da limitação do estudo pelo escasso número de participantes, os achados sugerem a necessidade de investir na formação permanente dos profissionais da APS e de ações de educação popular, socioambiental e agroecológica com a comunidade. Buscar-se-á, desse modo, a promoção e o cuidado em saúde, a participação popular e comunitária, a interdisciplinaridade (agroecologia, ciências sociais, saúde) e a intersectorialidade (parceria com setores de educação, saúde, meio ambiente e associações comunitárias). Assim, espera-se que esta pesquisa e as ações extensionistas a ela vinculadas promovam o diálogo entre saberes e práticas populares e científicas no que se refere ao uso das plantas medicinais e fitoterápicos.

## **Agradecimentos**

Agradecemos o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e ao MAPA, MCTIC, MEC e SEAD; Casa Civil.

## **Referências bibliográficas**

BORSATO, A. V. et al. **Plantas medicinais e agroecologia**: uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, MS. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009.

MARAVAI, S. G et al. Plantas medicinais: percepção, utilização e indicações terapêuticas de usuários da estratégia saúde da família do município de Criciúma-SC vinculados ao PET- Saúde. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 4, p. 69-75, 2011.

MATTOS, G. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735-44, 2018.

MENEZES, V. A. et al. Terapêutica com Plantas Medicinais: Percepção de Profissionais da Estratégia de Saúde da Família de um Município do Agreste Pernambucano. **Odonto**, v. 20, n. 39, p.111-122, 2012.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 57-66, 2016.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural**: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão Popular, 2015.